**FUNDAMENTOS E CONCEITOS DA PSICANÁLISE: A VERDADE E A APREENSÃO DA REALIDADE**

**1- INTRODUÇÃO**

# Sigmund Freud (1856 - 1939) foi um neurologista austríaco e fundador da psicanálise. Freud, como ficou conhecido, foi o homem que revolucionou os estudos da psicologia clínica e da psiquiatria. Inclinou-se ao estudo da medicina sendo Graduado em 1881 em Viena, Áustria. Interessou-se, a principio, pelo estudo da fisiologia do sistema nervoso e pela anatomia cerebral, obtendo em 1885 a habilitação para o ensino da neuropatologia. Dedicou-se à psiquiatria e mais tarde ao tratamento do histerismo e de outros transtornos nervosos.

O pensamento, Segundo Freud, “é o ensaio da ação”. A apreensão da realidade para se chegar ao pleno conhecimento ou aceitação da verdade se dá, a princípio, pelo ato de pensar. Pensando o indivíduo é capaz de organizar suas ideias de tal modo a ligá-las aos fatos que se sucedem para então tirar ou chegar às suas próprias conclusões, este é o principal fundamento da psicanálise. Freud diz ainda que “a nossa civilização é em grande parte responsável pelas nossas desgraças”. Vivemos em um contexto social onde há diversas regras para os mais diferentes assuntos nas diversas estratificações sociais. Segundo ele, “somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos de ferro” então quiçá “seríamos muito mais felizes se a abandonássemos (a civilização) e retornássemos às condições primitivas”. São apenas conjecturas que sabemos não serem mais possíveis, pois o tempo passa e o que foi é como os segundos, os minutos e a hora que não retornam mais. Segundo esse autor, “a felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz”. (Sigmund Freud1856 - 1939).

Jorge Forbes, 2015 ao abordar sobre os escritos de Freud para os seus contemporâneos, salienta os três famosos textos sobre a organização social: “Totem e Tabu”, “Futuro de uma Ilusão” e “Mal estar na Civilização”. Segundo Forbes, “é nossa tarefa, hoje, reinterpretar essa sociedade, não mais à luz do Complexo de Édipo, mas à luz do amor além do pai que exigirá falarmos da responsabilidade de cada um ante sua escolha”.

Tanto o ócio quanto o estresse podem levar o indivíduo ao desencadeamento de uma depressão, como observou Freud que “a felicidade é um problema individual”, cada um deve buscar preencher seu tempo da melhor maneira possível para evitar consequências frustrantes. O autor disse que é inconcebível “imaginar que uma vida sem trabalho seja capaz de trazer qualquer espécie de conforto”, pois “a imaginação criadora e o trabalho” segundo ele "andam de mãos dadas; não retiro prazer de nenhuma outra coisa”, disse Freud. O homem foi criado como uma máquina viva e precisa estar em ação; parada pode dar diversos defeitos, pois suas peças precisam estar em constante movimento para não serem danificadas com as intempéries da vida. Para Sigmund Freud “o homem enérgico e que é bem sucedido é o que consegue transformar em realidades as fantasias do desejo”. Parar e ver o tempo passar sem que se faça nada, nunca foi e jamais será solução para qualquer que for o problema. Cabe a cada individuo organizar-se de tal modo a não se entregar ao ócio, tampouco saturar-se de afazeres ao ponto de não dar conta de executá-los como se é devido. É preciso que se leve a cabo a ideia de “transformar em realidades as fantasias do desejo” de modo a concluí-lo com perfeição. Deve-se, no entanto, compreender que, como diz Freud, “se quiseres poder suportar a vida, fica pronto para aceitar a morte”, pois esta é inevitável. (Sigmund Freud1856 – 1939).

**1.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste trabalho é abordar sobre os Fundamentos e conceitos da Psicanálise: a verdade e a apreensão da realidade

**1.1.a OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O meio social e a relevância do indivíduo nele enquanto pessoa são as preocupações da Psicanálise, cujos fundamentos e conceitos serão abordados neste artigo, assim como buscar entender o que é a verdade e a apreensão da realidade pelo indivíduo que quer ter uma vida psicologicamente saudável.

As interferências do meio ou do convívio social podem afetar o indivíduo no seu cotidiano por isso a preocupação neste trabalho é abordar tão importante assunto à luz da Psicanálise. O psicanalista deve levar em conta a grande diversidade de pessoas oriundas de diversas classes sociais, etnias e ideologias; para tanto é importante para esse profissional estudar cada indivíduo em particular, pois a maneira como um episódio é internalizado é diferente em cada indivíduo devido à interferência que o meio tem sobre si. Não há como analisar um grupo simultaneamente, senão cada indivíduo separadamente. A repercussão que um episódio pode ter para um determinado indivíduo é, com certeza, diferente para o outro. Tudo depende do prisma de visão naquele dado momento. Conscientizar que cada indivíduo é único e deve ser analisado em suas particularidades e não ser colocado como um todo sem considerar suas peculiaridades e as circunstâncias vivenciadas por ele.

**1.2 MÉTODOLOGIA**

Será feito um levantamento bibliográfico com autores pertinentes da área da Psicanálise e áreas afins, consequentemente serão abordados os pontos de vistas dos autores, suas críticas, aceitação ou não de tais ideias. A razão da escolha deste tema é abordar sobre relevância do indivíduo enquanto pessoa no seu convívio social quando estudado dentro do ponto de vista da Psicanálise, pois segundo Skinner (1945), analisar um indivíduo não é meramente uma metodologia (p.277), senão que o mais importante é o indivíduo em análise. Será feita uma análise crítica de obras de alguns autores para demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

O foco de interesse deste trabalho éo estudo dos Fundamentos e conceitos da Psicanálise: A verdade e a apreensão da realidade e busca compreender os processos vividos por um indivíduo, visto do ponto de vista de um psicanalista no intuito de se buscar um norte para a situação em questão. Por se tratar de um problema de natureza abstrata, será uma pesquisa qualitativa. Serão abordadas as questões pertinentes à psicanálise, como um psicanalista conduz em cada situação a análise de determinado problema vivido por seus pacientes. Será feito um levantamento bibliográfico de escritores experientes no assunto, portanto do ponto de vista do objetivo, será exploratório. Quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico, pois as informações serão recolhidas em obras literárias já existentes.

**2. CORRENTES FILOSÓFICAS QUE INFLUENCIARAM OS PRECURSORES DA PSICANÁLISE.**

A partir do século XVII começaram a surgir, na Europa, várias correntes filosóficas tais como o Iluminismo na França que em vez da visão teocêntrica dominante na Europa desde a Idade Média passam então a defender o domínio da razão. Mais tarde foram surgindo outras correntes filosóficas como o associacionismo, o estruturalismo, o condutivismo, o funcionalismo, o positivismo, a fenomenologia e o comportamentalismo ou behaviorismo.

O fim da Idade Média foi marcado por crises social e moral. O Iluminismo, no século XVIII na Europa, ou “século das luzes”, foi um marco da valorização da razão e do abandono dos preconceitos tradicionais e da religiosidade cega dominante até então. Com a Revolução Industrial, a crença no progresso dos múltiplos setores da atividade humana foi muito valorizada, de igual modo o repeito pelo indivíduo e pela liberdade de pensar. O desejo de privacidade e individualismo era crescente.

**2.1. O BEHAVIORISMO DE JOHN BROADUS WATSON (1878—1958).**

No século XIX, surge o Comportamentalismo, também conhecido como Behaviorismo (derivado do termo em inglês *Behaviorism*, de  behavior que significa conduta ou comportamento) uma teoria cujo defensor foi John Broadus Watson (1878—1958). Diferente da psicologia tradicional, cujo objetivo é o estudo da mente e da consciência através da introspecção, o autor propõe um método de investigação psicológica, de modo mais objetivo, que procura examinar o comportamento de humanos e de animais, com ênfase nos fatos objetivos concretos e observáveis, isto é: estímulos e reações, sem fazer recurso da introspecção. Para ele, “seu objetivo teórico é prever e controlar o comportamento” (Schultz, p. 239). Watson, utilizando como objeto de estudo o comportamento, orientava sua concepção em termos de estímulo-resposta, isto é: o comportamento é precisamente a resposta (R) que um indivíduo tem a um determinado estímulo (E) ou a um conjunto de estímulos do meio ambiente que é a situação. Além de Watson, outro autor proeminente da área da psicologia experimental foi Skinner.

**2.2 A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL DE BURRHUS FREDERIC SKINNER (1904-1990)**

Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), psicólogo americano, foi um dos pioneiros a conduzir trabalhos na área da Psicologia experimental. Ele foi também o propositor do Behaviorismo Radical. Em sua abordagem, o autor busca compreender o comportamento de um indivíduo a partir de sua história de vida, bem como suas inter-relações entre a filogenética e o ambiente cultural. Para Skinner (1945), “ser consciente, como uma forma de reagir ao seu próprio comportamento, é um produto social” p.277. No entanto, Skinner salienta que a internalização de um evento por um indivíduo não pode ser tomada como uma técnica de laboratório, pois o modo como um episódio é internalizado pelo indivíduo é algo peculiar seu (p. 273); isto torna a psicanálise um modo peculiar de investigação científica, visto que leva em consideração a relevância do indivíduo em seu meio e não como só mais um na multidão, tornando explícito assim as relações que suas táticas e estratégias mantêm com o conjunto de concepções filosóficos conceituais acerca da natureza de seu objeto de estudo. Muitas dessas concepções valorizam muito a influência do meio sobre o indivíduo ou objeto em detrimento da personalidade de cada um.

Skinner tinha como base de trabalho a compreensão do comportamento humano, o que ele chama de comportamento operante. Ele queria compreender o comportamento humano e não manipulá-lo como se fora uma técnica de laboratório onde todos os indivíduos são tratados com a mesma metodologia tendo um indivíduo como controle em comparação aos outros indivíduos em análise. Segundo ele, “a superioridade da hipótese comportamental não é meramente metodológica” (p.277), Não há um método a seguir, senão avaliar cada indivíduo em suas particularidades, visto que comportamento verbal humano e a aprendizagem é algo peculiar de cada indivíduo. De acordo com Skinner (1945) “o comportamento verbal pode ser distinguido, e convenientemente definido, pelo fato de as contingências de reforço são fornecidos por outros organismos, em vez de por uma ação mecânica sobre o ambiente” (277). Não há como elaborar uma técnica mecanizada para fazer uma análise em grupo de determinada situação senão analisar cada indivíduo em sua particularidade, assunto com o qual se preocupa a psicanálise. Para Skinner (1945), o indivíduo é um produto social, mas cada um tem um modo peculiar de reagir ao seu próprio comportamento (p.277). Assim como Skinner, Freud também, ao abordar sobre a influência do meio sobre o indivíduo, diz que “a nossa civilização é em grande parte responsável pelas nossas desgraças”, pois vivemos constantemente sob pressão, segundo ele, ainda que “somos feitos de carne”, no entanto, temos que “viver como se fôssemos de ferro”. Para Freud, “a felicidade é um problema individual”... e “cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz”. “Precisamos amar para não adoecer”. (Sigmund Freud1856 – 1939).

**2.3 JACQUES-MARIE ÉMILE LACAN (1901 – 1981)**

Ao abordar sobre as correntes filosóficas que influenciaram os precursores da psicanálise, segundo o professor Felipe de Souza, 2015, outro influente autor experto no assunto é Jacques-Marie Émile Lacan (1901 – 1981) que foi um dos principais teóricos da psicanálise e porque não dizer o mais importante depois de Sigmund Freud. Lacan nasceu em 13 de abril de 1901 e aos 26 anos ingressou na residência (especialidade da medicina) no Hospital Psiquiátrico do departamento do Sena, em Paris. Mais tarde fundou, junto a outros estudiosos, a Sociedade Francesa de Psicanálise.

**2.3.1 A FASE DO ESPELHO: O IMAGINÁRIO, O SIMBÓLICO E O REAL PARA LACAN.**

Nossa estrutura Psíquica, segundo Lacan, é formada pelo simbólico – pelo real – e pelo imaginário. Tais elementos estão de tal modo entrelaçados que caso um deles deixe de exercer força sobre os outros dois, é como um nó que se desfaz, deixando soltos os elos. Estes, por sua vez, caem separados e deixa-nos desestruturados. O simbólico ou o inconsciente são as representações construídas a partir da realidade; o real – é aquilo que se representa; e o imaginário é o que manifesta a partir do conjunto de representações do simbólico. A estrutura ou o todo é a somatória de experiências. Estes termos foram utilizados por Jacques Lacan para assinalar os campos ou as dimensões as quais ele chama de “registros" do psíquico. Em psicanálises de orientação lacaniana estes três registros se encontram relacionados formando uma tópica.

O sujeito está dentro de uma estrutura, isto é: um sistema de transformação e temporalidade que comporta leis as quais impedem que o indivíduo seja conduzido para fora das fronteiras desta estrutura. Segundo Isabel Fortes, 2006, “uma estrutura envolve os caracteres de totalidade, de transformação e de auto-regulação”. Lacan compara a formação do sujeito nesta estrutura como o Estágio do Espelho para a apreensão da realidade do eu ou do ego.

**O simbólico**: Na definição de estrutura, o simbólico é um dos elementos mais relevante, segundo Isabel Fortes, 2006 ele “se articula diretamente com o registro da linguagem” e “se diferencia da dimensão do real e do imaginário”.

Lacan apresentou, em 1953, a dimensão do simbólico a partir de dois textos, conforme Isabel Forte, 2006: O primeiro foi a conferência sobre o "O simbólico, o imaginário e o real" e o segundo texto "Função e campo da fala e da linguagem na psicanálise". Nesses textos, Lacan desenvolve a noção de Nome-do-Pai, no qual ele revela a função paterna como o suporte da atividade simbólica de cada [sujeito](https://es.wikipedia.org/wiki/Sujeto_(gram%C3%A1tica)), a função paterna é castradora e instauradora da Lei como o operador por excelência do simbólico e a compreensão de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem. Para Isabel, 2006, o sentido ou a posição “que o elemento simbólico tem na estrutura é estritamente da ordem de uma vizinhança”. Isto é, o indivíduo se compara com os que estão próximo de si - o outro; segundo uma ordem de vizinhança da estrutura onde cada elemento desempenha seus papéis, o elemento simbólico obedece a uma dimensão topológica, (do grego, topos = lugar).

Esquema de uma estrutura psíquica:

Real

É o que manifesta

a partir do conjunto de representações do simbólico - Lacan

O que se apresenta

Inconsciente

Imaginário

Simbólico

**O real**: Segundo Heloísa Helena Aragão e Ramirez, 2015, “O real é o lugar da lacuna, da não existência, do irrepresentável”. É um lugar vazio de representações. “É o vácuo deixado pela abolição de um significante”.

O objetivo de uma análise na época de Freud, de acordo com Jorge Forbes, 2015, “era o de se conhecer melhor”, ao passo que a partir de Lacan “o que importa é retificar a posição da pessoa em relação ao radical desconhecimento do Real, do “que não tem nome nem nunca terá”, levando-a a inventar um futuro e a sustentar esta invenção”. No tempo de Freud a psicanálise “visava descobrir os impasses, os traumas que impediam uma pessoa a alcançar o futuro que idealizava”. “O futuro era claro, difícil era seu acesso”. As condições históricas, políticas e tecnológicas que envolviam o contexto social da época deixavam as pessoas atordoadas e sem perspectivas. Diferentemente hoje, a “psicanálise no século XXI não é um tratamento do passado, mas, ao contrário, é invenção do futuro”.

Com relação ainda ao real, Jorge Forbes, 2015, aborda sobre as relações sócias horizontais dizendo que “em um laço social horizontal, quando não se tem mais a garantia dos padrões para se saber o que está dizendo, torna-se necessário dois movimentos: inventar e se responsabilizar”. Se o real não é aquilo que almejamos ou pretendemos, devemos inventar a nossa própria realidade em vez de estar cobrando ou responsabilizando os outros pelo nosso fracasso. Para Forbes, “psicanálise não é um tratamento do passado, mas, ao contrário, é invenção do futuro”.

**O imaginário**: Segundo o professor Felipe de Souza, 2015, a “Fase do Espelho ou Estágio do Espelho” é a primeira contribuição dada por Lacan na teoria da Psicanálise na década de 1930 quando Freud era ainda vivo. Tal teoria foi apresentada por Lacan em 1936 no Congresso Internacional de Psicanálise de Marienbad. Para ele, as implicações do Estágio do Espelho são importantes para a formação do eu ou do ego. Foi o primeiro de seus escritos, considerado também um dos mais importantes. Nesta fase da constituição do ser humano, a criança, ainda num estado de impotência e sem a devida coordenação motora, antecipa imaginariamente “a apreensão e o domínio da sua unidade corporal”, isto é, a apreensão da realidade ou a “verdade”. Esta fase se situa entre os seis e os dezoito meses, quando a criança começa a perceber sua própria imagem num espelho. Para a criança a unificação imaginária se dá pela identificação com a imagem do outro como forma total. Portanto, segundo esta teoria, a fase do espelho constitui a matriz e o esboço do que será o ego.

O ego ou o eu, na psicanálise, segundo Felipe de Sousa, 2015 “é criado a partir de um feixe de identificações” quando “cada traço do ego é remetido à identificação com um outro”, seja com a mãe, seja com o pai, seja com o irmão ou até mesmo com outros outros, por isso, quando um psicanalista quer analisar um comportamento de determinado indivíduo é preciso que ele considere o contexto do indivíduo a ser analisado, o que em psicanálise é chamado de espaço-tempo. Citemos como exemplo o imaginário do que é Deus. Se dissermos que Deus é nosso pai, qual o conceito que aquele indivíduo tem de pai naquele dado momento? Será uma coisa que lhe trará conforto e segurança ou algo que lhe traga lembranças de angústia e de sofrimento? O diferencial para cada indivíduo em análise é fazer com que os elementos se determinem nas relações. Há ou não há semelhança específica entre os elementos comparados, como no caso – pai/Deus? De acordo com Freud “a crença em Deus subsiste devido ao desejo de um pai protetor e imortalidade”. Pai teria o mesmo significado por um indivíduo que fora molestado ou abandonado pelo seu genitor?

Em última análise, como disse Sigmund Freud: “precisamos amar para não adoecer”. A recomendação bíblica, que antecede a Freud e a Lacan já há muito tempo diz: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Lucas 10:27.

**CONCLUSÃO**

Em suma, para se entender os fundamentos da psicanálise faz-se necessário fazer uma abordagem sobre as correntes filosóficas que influenciaram os seus precursores. Por se tratar de um assunto por demais extenso, abordamos aqui uma pequena lista de seus principais pensadores, suas ideias e contribuição concernente ao assunto em foco. Não foram abordados importantes nomes como Saussure e suas ideias sobre signo, significante e significado; Fritz Perls, Laura Perls e Paul Goodman sobre a psicologia da Gestalt, teoria que trata das formas de conjuntos estruturados e como o nosso campo perceptivo segue estas determinadas tendências.

Diferente da psiquiatria onde o médico tem o norte para o paciente, como afirma Jorge Forbes, 2015, dando o rumo a seguir, indo na frente e orientando o indivíduo durante o tratamento, seja com medicação, seja com exame e procedimentos clínicos que buscam comparar o indivíduo padrão, “normal” com o outro em tratamento. Em psicanálise, o psicanalista não tem o rumo, senão que anda ao lado do indivíduo ensinando o mesmo a encontrar seu norte por seus próprios méritos a fim de que este atinja suas próprias conquistas. Como afirma Freud: “O intelecto nunca descansa até conseguir audiência”. O psicanalista busca ouvir e orientar o paciente nos passos a seguir para chegar o patamar ideal, a construir uma nova realidade e um novo rumo em sua vida, visto que o passado não há como concertar.

Se o real, conforme Heloísa Helena Aragão e Ramirez, 2015, “é o lugar da lacuna, da não existência, do irrepresentável”. É um lugar vazio de representações, cabe ao indivíduo criar sua própria realidade ou inventar o futuro, já que não há como corrigir o que passou.

Como afirma Freud: “precisamos amar para não adoecer”. A Bíblia também é enfática ao abordar sobre o amor. Na primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios no capítulo treze e verso um ele ensina: 1 “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”. A falta de perdão, o poder da fala e atitudes impensadas são os meios que levam muitos indivíduos a drásticas consequências, ao ponto de criar em si mesmos raiz de amargura, angustia, tristeza que se não tratadas, tais feridas levam o indivíduo ao fracasso, ao aniquilamento de si mesmo e consequentemente ao suicídio e morte prematura.

**REFERÊNCIAS**

Heloísa Helena Aragão e Ramirez

<http://lacaneando.com.br/sobre-a-metafora-paterna-e-a-foraclusao-do-nome-do-pai-uma-introducao/> Pesquisado em 22/10/2015 às 17h.20min.

[https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/10 acesso em 22/10/2015 às 18h.40min](https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/10%20acesso%20em%2022/10/2015%20às%2018h.40min).

<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/freud.htm>. Pesquisado em 15/10/2015 às 18h. e 50min.

<http://pensador.uol.com.br/frases_freud/> Pesquisado em 15/10/2015 às 18h. e 30min.

<http://www.jorgeforbes.com.br/> em 22/10/2015 às 14h.50min.

## Isabel Fortes. [Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso) versão On-line ISSN 1809-4414. Ágora (Rio J.) v.9 n.2 Rio de Janeiro jul./dez. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982006000200003&lng=pt&nrm=iso&userID=-2> Acesso em 20/10/2015

Nadiá Paulo Ferreira.Jacques Lacan: apropriação e subversão da linguística <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982002000100009>. Pesquisadao em 22/10/2015 às 17h.

PERLS e orgs. Isto é Gestalt. Summus: São Paulo, 1977 http://gestaltemmovimento.com.br/gestalt-terapia/ em 21/10/2015 às 19h.50min.

Professor Felipe de Souza: psicologiamsn.com. Acesso em 20/10/2015 às 16h.

SCHULTZ, D. P.; Schultz, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Thomson, 2005.